Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

Anno 1.º | **Aveiro, terça-feira 29 de Maio de 1883** | **Numero 7**

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato. PORTO Luiz de Magalhães. COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—Peris Mencheta

COLLABORADORES

Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Samodães, Fernando Caldeira, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séquier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luiz Guimarães, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Pedro Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

INDICAÇÕES AOS VIAJANTES NO PORTO

A *Locomotiva*, no seu desvello de auxiliar os viajantes, aponta-lhes os seguintes estabelecimentos, onde podem ser servidos confiada e satisfactoriamente e melhor que em nenhum outro:

Afinador de pianos — Shoemaker, Praça de D. Pedro.
Agencia dos Caminhos de Ferro—A Central, rua de Sá da Bandeira.
Agencia de creados e amas de leite: Manuel das Moças, rua Detraz.
Alfaiates—Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Gonçalves, rua de Santo Antonio.
Alfredo Cruz, rua de Sá da Bandeira.
Herminios, rua de Santa Catharina.
Armazens de modas e confecções:
Santos Maia, Praça de Carlos Alberto.
Carlos Marinho, L. dos Loyos.
Augusto Pinheiro, rua Formosa 319.
Corrêa & Martins—Cedofeita, 17.
Armazens de moveis:
Cypriano, rua de Cedofeita.
Silva, rua do Captivo.
Silva, rua de Santo Antonio.
Cabelleireiros—Silva, rua de Santo Antonio.
Corrêa, rua de Santo Antonio.
Camisaria—Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Sancho, rua de Santo Antonio.
Casas de banho—A do Grande Hotel do Porto, e da rua de Santo Antonio.
Casas de saude—A do dr. Almeida, rua do Triunfo.
A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias:
José Galliza.
Companhia de Viação, rua de S. Lazaro.
Cavallos de aluguer—Albano, rua de D. Pedro.
Cavallos á venda — Latourète, Largo da Trindade.
Restaurantes: Palacio de Chrystal
Gomes, rua de D. Pedro.
Camanho, Praça de D. Pedro.
Roupa de malha—Batalha Reis, Fabrica da Boa Vista.
Sapateiro—Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria—Freitas & Azevedo, rua dos Clerigos.
Vianna, Praça de D. Pedro.
Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Prateiro—Azevedo, rua do Almada.
Professor de esgrima—Mr. Lauret, no collegio Archambeau.
Relojoeiro—Giraud, rua de Santo Antonio.
Pedicuro—Serramayhú, rua Formosa.
Chapeleiros—Máia e Silva, rua de Santo Antonio.
Cervejaria—Camanho, praça de D. Pedro.
Collegios—De meninas:
Salesias, rua de Villar.
Von Haffe.
de meninos:
Archambeau—rua de Santa Catharina.
Six, rua de Cedofeita.
Carruagens para vender e compôr—Latourete, Largo da Trindade.
Correeiros—Martins, rua de Santo Antonio.
Semeão, rua de Santo Antonio.
Dentista—Hoth—Rua de D. Pedro.
Espelhos e candieiros—Veuve Busson, rua de Santo Antonio.
Espingardeiro—Rua dos Clerigos.
Fotographia—União, Praça de Santa Thereza.
Fritz, rua do Almada.
Gravador—Serramayhú, rua Formosa.
Luvaria—Portuense, rua de Santo Antonio.
Bonifacia, rua de Santo Antonio.
Modistas—De vestidos:
M.me Ferin, Praça de D. Pedro.
M.me Villete, rua de Cedofeita.
De Chapeus:
M.me Mary Gay, rua do Sá da Bandeira.
Oculista—Bolsom Rua de Santo Antonio.
Ourives—Leitão, rua dos Clerigos.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

RUA DO HEROISMO, 272, PORTO

ADMITTE alumnos internos, semi-ternos e externos.

Cada alumno interno, menor de 10 annos, dá por anno 80$000 reis, e os semi-internos 60$000 rèis, os maiores d'esta idade dao: sendo internos 10$000 reis, e semi-internos 80$000 reis.

As aulas de 1.º, 2.º e 3.º anno são a horas desencontradas das do lyceu.

Ensina-se a ler em poucas semanas, pelo alphabeto natural do exm.º sr. abbade de Arcozello.

NOVA OFFICINA E DEPOSITO

DE

MOBILIA DE FERRO E COLCHOARIA

460 — BOMJARDIM — 460

Porto

Grande sortido de camas de ferro a principiar, as de casados a 2:500 reis: as de solteiros a 1:100 reis.

Fogões para lenha, variado sortimento, a principiar em 3:000 reis, e de carvão a rs. 1:000.

Colchões de todos os tamanhos a principiar em 900 reis. Mpveis de madeira, obras de zinco. = Offerece grandes vantagens para revender. =

Manuel Torquato Pereira

IMPRENSA AVEIRENSE

LARGO DA VERA-CRUZ — AVEIRO

Esta Imprensa, que está hoje fornecendo impressos para grande parte do paiz, acha-se actualmente habilitada a tomar conta de todas as obras concernentes á arte typographica, taes como: livros, jornaes, estatutos, posturas, regulamentos, mappas, etc., garantindo a perfeição e nitidez dos seus trabalhos e a extraordinaria modicidade dos preços, que são inferiores a todos os das outras Imprensas.

Todas as requesições devem ser dirigidas á Administração da *Imprensa Aveirense*.

LUIZ MIGUEL FURTADO

COM

FABRICA DE BELLAS ARTES

SUCCESSOR DE

Candido L. Evangelista Gomes da Costa

CASA FUNDADA EM 1798

Fornece irmandades, collegiadas, funeraes e promptifica encommendas para o Brazil, ilhas ou quaesquer terra do reino a preços limitadissimos.

58, *Rua dos Anjos*, 60

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Caixas de papel timbrado, 100, 120, e 160 réis.

Completo sortimento em papeis nacionaes e estrangeiros.

100 bilhetes de visita 300 réis!

Executam-se todos os trabalhos typographicos rapida e economicamente.

NETTO & C.ª

267, **Rua Aurea**, 269

AGENCIAS REUNIDAS

Serviço especial de transportes entre Lisboa e Paris

Tarifa especial de fretes muito reduzida para pequenos volumes.

A Agencia encarrega-se de tomar qualquer encommenda por pequena que seja e de proceder a todas as diligencias para a sua execução e expedição sem o menor incommodo para os srs. expedidores.

Estação da Pampilhosa, 27 ao partir do comboio da manhã para Lisboa.

Vestido *Mackintosh*, *bonet* de seda azul mar—e luvas mosquetaires de anta.—

Eu creio no futuro, minha senhora, e creio acima de tudo nas promessas do seu olhar. Para onde foi? seu nome encantador, sem duvida? Onde nos tornaremos a ver?

Confio á viajante *Locomotiva* estas interrogações. Serei tão abençoado que ella me traga as anciadas respostas?

Leitor do *Sallustio Nogueira* que de proposito o deixou sob a *bijoutière* de V. Ex. como notou.

Serviço telegraphico

DA

"LOCOMOTIVA"

(TRADUCÇÃO)

Madrid 25, ás 4 h. 3 m. da t.

O banquete na Legação Portugueza concluio á 1 hora da tarde; concorreram Duque de Tetuan, e Valera. Á recepção foram 60 portuguezes e dez portuguezas; el-rei vestia calças brancas e sobrecasaca; a rainha trajava de setim brocado côr de café. N'este momento assistem ás Corridas de Cavallos. Concurrencia luzidissima apezar das ameaças da chuva.

Amanhã visitarão Toledo. Hoje D. Luiz acompanhado por D. Affonso visitou o Senado Hespanhol

Mencheta.

Madrid 26 ás 7 h. 45 m. m.

Sumptuoso espectaculo de gala hontem no Theatro Real: aspecto da salla brilhantissimo; luxo e explendor como nunca. Representou se Mefistofeles interpretado admiravelmente por Theodorini e Massini.

Hoje os reis visitarão Toledo.

Mencheta.

Toledo 26 ás 7 h. e 50 m. t.

Os reis ibericos chegáram ás 11 horas da manhã com numeroso sequito, recebendo os na Estação o Arcebispo, Governador Militar, Alcaide, e Commissões. Muita gente. As tropas tocaram o hymno portugueza. A comitiva visitou os monumentos artisticos que encerra a imperial cidade, demorando-se muito na Cathedral onde se achavam expostas preciosidades magnificas e reliquias. Os reis presenciaram na Fabrica de Armas todos os trabalhos, desde a forja até à gravura das laminas. D. Affonso presenteou com espadas D. Luiz e os generaes portuguezes que o acompanham. A povoação ornada com bandeiras, arcos de ramagem, e vistosas colgaduras.

Mencheta.

Madrid, 27 ás 8 h. e 30 t.

Verificou se a recepção dada por D. Luiz no salão Gasparini, o melhor da Europa. El-rei vestia o uniforme de almirante, a rainha vestido de setim brocado côr de azeitona. A recepção concorreram Sagasta, generaes marquez de Habana, Novaliches, Burgos, Reina, duques de Hijar, de Roca, de Banuellos, de Ahumada, de Alba, marquezes de Molins, de Castel Meneryo, de Corvera, de Sardoal, de Ministrol, de Malpica, e de Torrecilla, Condes de Geraque, de Villa Gonzalo, e de Xiquena e os homens politicos Canovas del Castillo, Romero Robledo, Valera, conde de casa Valencia, Capdepon, e outros, o patriarcha das Indias, os altos funccionarios do Paço Hespanhol, commissões do exercito. Todos beijaram a mão da rainha.

Mencheta.

Madrid 28 ás 7 h. da m.

Sumptuosissimo o baile no paço. Assistiu toda a aristocracia e toda a alta politica desde Canovas até Martas. Este vestia o uniforme de ministro com a gran-cruz de N. Senhora de Villa Viçosa. Os reis de Hespanha e de Portugal affectuosissimos com estes dois politicos. Grande luxo, magnificas joias e esplendido bufete. D. Affonso dançou com D. Maria Pia, D. Luiz com D. Christina, Fontes com infanta Izabel e Sagasta com infanta Eulalia. D. Affonso trazia o uniforme de capitão-general, e D. Luiz o de almirante. D. Maria Pia vestia de côr de rosa, com muitos brilhantes; D. Christina de azul, com valiosissimas joias. A' uma hora da madrugada recebeu-se no paço telegramma do Duque de Montpensier, datado de hontem, e noticiando ter-se coroado o Czar no meio da maior ordem e enthusiasmo. O patriarcha das Indias assistiu ao baile do paço que está terminando ao amanhecer. Concorreram a elle 2500 pessoas.

MENCHETA.

SUMMARIO

Correspondencia de Lisboa, por Julio.

O Filho de Maria, poesia por J. Simões Dias.

O Zaire, por F. R.

Bosquejo historico dos caminhos de ferro, por A. F. d'Araujo e Silva.

Os meninos, poesia por Luiz Guimarães.

Bibliographia, por Jayme de Magalhães Lima.

Os Pharaós, por X.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Hontem, quando recolhia a casa, dizia eu com os meus botões:—A'manhã é dia de Corpo de Deus, deve estar um tempo soberbo, uma orgia completa do céu azul e do sol ardente, não tenho nada que fazer e portanto vou-me atirar ahi a uma passeiata pelo campo, á minha vontade, com o meu fato de linho, com os meus sapatos de duas sollas, á ingleza, de Stellpflug, de salto razo, e com um livro do Theodore de Banville debaixo do braço. Porém o *homem põe e Deus dispõe*. E esta profunda e prudhomesca phrase a que eu nunca tinha ligado importancia, apesar de a ter ouvido muitas vezes nas sessões do parlamento, nos dramas do theatro do Principe Real, nos discursos da corôa, e nos sermões do popular José Augusto, impoz-se me hoje de um modo terrivel e convincente. Depois de muito meditar cheguei a esta conclusão. *Decididamente o mundo obedece a uma vontade superior e invisivel.* Talvez o conselheiro Accacio de Eça de Queiroz, tivesse tambem achado esta bella e severa phrase, mas se a não encontrou, achei-a eu e acabou-se.

O dia, contra o que eu esperava, não está tal esplendido, está pelo contrario detestavel, pezado, triste, sem sol; nuvens espessas, côr do chumbo, acastellam-se e não me admiro nada se d'aqui a pouco começa a chover. E estimo bastante que assim succeda por que—visto que já não posso ir dar o meu passeio de campo, por ter recebido uma carta que me intima a fazer esta corrospondencia, intimação ainda assim o mais amavel possivel—porque, dizia, já que eu não posso divertir-me, não quero tambem que pessoa alguma se divirta. Eu cá sou assim.

D'aqui a uma hora começa a desfilar a procissão do Corpo de Deus, a mais comica das procissões que se fazem em Lisboa. Se o clero portuguez fosse um clero culto e intelligente devia aproveitar todas as occasiões para chamar ao gremio da sua religião muitas ovelhas que andam fóra do aprisco e o momento agora era propicio. Como sabem S. A. R. o principe D. Carlos, regente d'estes reinos, em nome d'el-rei D. Luiz, assiste hoje á procissão, o que representa nem mais nem menos do que um triumpho para a egreja e uma grande estopada e talvez a despeza d'um par de botas para Sua Alteza Real, a fim de que todos vissem o joven principe pegando severo e aborrecido a uma das varas do pallio, parecia-me conveniente que o alto clero fizesse affixar nas esquinas e mandasse mesmo publicar nos jornaes mais lidos, grandes cartazes amarellos, com letras encarnadas, de dois palmos, em que se dissesse, pouco mais ou menos, o seguinte:

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS

EGREJA DA SÉ

QUINTA-FEIRA 24

Ás 4 e meia da tarde

DEBUTE DO PRINCIPE REAL D. CARLOS

Tendo partido para Madrid el-rei o sr. D. Luiz, e tendo ficado encarregado da regencia d'este reino, o principe real D. Carlos, annuncion que a vara do pallio que d'antes era representada, digo, que d'antes era empunhada por S. M. é n'esse dia empunhada pelo principe que pela primeira vez se apresenta ao publico de Lisboa, o que decerto chamará grande concorrencia.

N. B.—Depois do espectaculo ha carros de Bipert e Americanos, partindo do largo da Sé.

Não acham que effectivamente assim se faria obra muito mais aceiada?

* * *

Vou contar-lhes uma anedocta que posso garantir-lhes é completamente verdadeira, ainda que o não pareça.

N'um jornal de Lisboa tinha-se composto uma noticia que dizia:—*Faz hoje annos o meu bom amigo e collega o sr. F... Enviamos-lhe as nossas felicitações.* O jornal é politico e é costume todas as noites os proprietarios da folha, verem as provas de pagina do jornal, a fim de que não escape alguma cousa que os prejudique politicamente. Assim que viram a noticia que assim transcrevemos, os sobreditos sugeitos foram aos ares. Esta noticia não pode ir assim, esse homem é nosso amigo particular é verdade, mas não é nosso amigo politico. E' preciso emenda.

— Mas como? pergunta o pobre do revisor, o jornal está paginado e tirar essas linhas é um atrazo immenso.

— Não sei, arranje-se lá como pudér, grita um dos donos da folha. A noticia pode sair, mas modificada de modo que o homem não seja nosso amigo, nem nós lhe enviamos felicitações.

O revisor, que é um rapaz com espirito, modificou assim a noticia:

«Não faz hoje annos o nosso mau amigo e pessimo collega o sr. F... Não lhe enviamos felicitações.»

* * *

São tres horas da tarde e as tropas dirigem-se para a formatura. A ellas é que fez conta o não haver sol, mas tambem não fazem effeito nenhum; os metaes dos seus uniformes e dos seus armamentos parece que não teem brilho. E' bem feito! As bandas marciaes estrugem os ares com os sons metallicos dos seus instrumentos. A muzica d'um regimento de infanteria que vae agora passando pelo Aterro, e que eu vejo da minha janella, vae tocando com grande brio a marcha do *Fausto*, e muito bem, segundo me parece.

* * *

Está em scena novamente no Colyseo o *Processo do Can-Can*. O 1.º acto d'esta *zarzuella* cheio da popular e caracteristica muzica hespanhola, a pura, a verdadeira, a que se toca e canta, nas *tertulias* dos *toreros* e das *manolas*, muzica em que predomina a tradicção arabe, languida, requebrada, e em que a viola e a guitarra substituem a *guela*, é realmente deliciosa; assim que o regente da orchestra levanta a batuta e que se ouvem os primeiros compassos da introducção, o publico sente como que um estremecimento voluptuoso percorrer-lhe todas as fibras. Pena é que nem sempre os cantores estejam á altura da sua missão; mas este anno no Colyseo se as orchestras nem sempre satisfazem, temos em compensação as bailarinas, um bando de raparigas alegres e estouvadas, formosas algumas d'ellas e que nas *jaleos*, *rendellas* e *boleros*, fazem tal impressão nos espectadores com o fogo dos seus olhos negros e com os *quiebros* macios e sensuaes dos seus corpos cheios de curvas e de tentações, que os pobres dos homens coitados, estonteados, delirantes, fazem-lhes estrondosas ovações.

* * *

Agora o *mot de la fin*:

Um velhote de 70 annos, cheio de rheumatismo, dizia ao neto, que é um pouco esturdio:

— Decididamente, Manuel, tu não tens juizo. Tu vês-me por acaso ir ceiar ao Dáfundo com as dançarinas do Colyseo? Vês-me ir ás esperas de touros a cavallo? Vês-me fallar ás andaluzas que se pavoneiam nas cadeiras de S. Carlos? Vês-me ir aos bailes de mascaras? Não, pelo contrario, estou sempre em casa!..». Pois deves fazer o mesmo!

Lisboa 24 de Maio de 1883.

JULIO.

O Filho de Maria

Chamaram-te vidente do futuro,
E tu, meu bom Jesus immaculado,
Sentias-te feliz, embriagado
N'essa doce illusão de um sonho puro.

Correste a curta vida, humilde e obscuro,
A fantaziar o advento de um reinado
Que nunca ninguem viu realisado...
— Traço ideal de luz 'num fundo escuro.

E apesar d'isso, á candida innocencia,
Trocaste um dia a simplice bondade
Pelo facho incendiario da demencia:

Senhor! tu corrompeste a mocidade,
Ensinando lhe a ter na consciencia
Uma palavra infame—a liberdade!

J. SIMÕES DIAS.

O ZAIRE

III

Fundada no triplice direito da descoberta, occupação e vassallagem dos regulos do paiz, a soberania portugueza na Africa Austral exerceu-se durante mais de 200 annos, como acabámos de vêr, sem impedimento de nação alguma. Apenas a Hollanda, aproveitando a fraqueza em que nos deixára a usurpação hespanhola, poude apropriar-se de parte do nosso dominio, que depressa recuperámos á mão armada.

Abandonámos depois a costa do N. de Loanda, mas nunca deixámos de sustentar os nossos direitos de soberania até Molembo, sem que nação alguma os contestasse. Apenas a França reivindicou, para os navios de todas as nações europeias, a liberdade de commerciar nos portos abandonados e sustentou pela força esta pretenção, que nós lhe reconhecemos, como vamos vêr. A Inglaterra, porém, nem o direito do monopolio commercial nos contestou. Prova-o o facto de deixar sem reclamação o procedimento da guarnição de um navio de guerra nosso destruindo em 1720 o forte que negociantes inglezes tinham levantado em Cabinda para protegerem o trafico que faziam por aquelle porto.

Encontrava-se n'este estado o nosso dominio no fim do seculo passado, quando em execussão das ordens do governo da metropole se começou a construcção do forte na bahia de Cabinda.

Estavam então no porto dois navios francezes fazendo o trafico e tendo o commandante portuguez pretendido embaraçal-os no seu commercio os capitães protestaram e reclamaram perante o seu governo.

No anno seguinte (1784) continuando a obra da fortificação e achando-se desimada pelas febres a pequena guarnição portugueza, appareceu em frente de Cabinda uma esquadra franceza que intimou a rendição do forte.

Não era elle destinado a resistir ao ataque de forças europeias e muito menos d'aquella ordem: era unicamente levantado no intuito de conter os indigenas em respeito e de proteger o commercio.

A resistencia era impossivel. A guarnição capitulou obtendo a condição de poder retirar para Londres e declarando o commandante francez Mr. de Marigny: Que le pavillon de Sa Magesté Très Chrétienne ne sera pas arvoré (à Cabinde) pour preuve que l'intention du Roy de France n'a point été de faire une conquete, mais seulement de retablir et maintenir l'egalité parfaite du commerce entre toutes les nations Européennes à Cabinde.

O forte foi arrazado, mas parece que Maurigny excedeu as instrucções do seu governo, pois que um historiador citado pelo Visconde de Sá da Bandeira a quem vimos seguindo diz: *mais il parait que Mr. de Maurigny alla beaucoup loin que ses instructions et qu'il rasa le fort.*

D'esta violação dos nossos direitos resultou uma contestação entre Portugal e a França, na qual interveio a Hespanha, como medianeira, conseguindo que ella terminasse pela assignatura, em Madrid, de uma convenção na qual o plenipotenciario francez declarou: «Que a expedição de Mr. de Marigny não foi com intenção de estorvar, debilitar ou diminuir os direitos, que a Rainha Fidelissima pretende ter á Soberania da Costa de Cabinda, como parte do Reino de Angola: e que em consequencia dará (o rei de França) ordens para que os Governadores das Ilhas, Officiaes de mar ou subditos, não ponham directa ou indirectamente o menor estorvo, impedimento ou difficuldade com as naturaes do paiz, ou d'outra maneira, á mesma soberania e ao seu paiz.»

Concluida a convenção o plenipotenciario francez declarou ainda que Sua Magestade Christianissima consente «que o trafico dos seus vassallos na dita Costa não se estenda ao sul do Rio Zaire, mais para além do Cabo Padrão, com tanto que as outras nações não estendam o seu mais para além do dito Cabo»: o que foi provocado pela declaração do plenipotenciario de Portugal, o qual ennumerando todo o territorio em que n'aquella epoca se estendia a occupação portugueza terminou dizendo»: «pelo que a Rainha Fidelissima não intende nem pode permittir nem reconhecerá direito algum de outras nações para o trafico e commercio na dita Costa de Angola, sendo na parte do norte do referido Rio Zaire, porém não d'este, nem do Cabo chamado Padrão, para o sul.»

Por esta convenção reconhecemos, pois, aos subditos estrangeiros o direito de commerciarem ao N. do Zaire, nos portos desoccupados, mas ficaram tambem reconhecidos pela França e pela Hespanha, por isso que foi medianeira, os nossos direitos de Soberania, sem que a outra parte contratante contestasse essa reserva.

Faremos menção de cada um, para vêrmos, como os nossos direitos foram sempre claramente reconhecidos e apreciaremos depois a interpretação modernamente dada aos tratados, segundo a qual pretendem sophismar o que solemnemente foi estipulado.

R. F.

BOSQUEJO HISTORICO DOS CAMINHOS DE FERRO

(CONTINUADO DO N.º ANTECEDENTE)

PRELIMINARES DA INVENÇÃO DA LOCOMOTIVA

Desde longa data se empregou o vapor d'agua a ferver como agente do movimento circular dos antiquissimos apparelhos da reacção.

Heron de Alexandria, inventor da celebre fonte que tem o seu nome, já havia imaginado e construido, 120 annos antes da vinda de Christo, o seu *eolipylo* cujo movimento era determinado pela reacção do vapor produsido da agua lançada dentro de uma esphera ôca de metal que se movia entre dous eixos. O vapor proveniente de agua a ferver escapava-se por dous tubos curvos em sentido contrario um do outro, á semilhança do que acontece com os torniquetes hydraulicos que hoje empregâmos nos jardins.

Diversas experiencias foram progressivamente feitas para se aproveitar como força motriz a reacção do vapor d'agua.

A' imitação das rodas hydraulicas tentou-se applicar um jacto de vapor contra as palhetas de uma roda, que se movia em torno do seu eixo, mas o resultado não correspondeu aos desejos dos experimentadores.

As observações de Torricelli, mathematico romano e discipulo de Galileu, feitas em 1643; as de Pascal, philosopho francez, em 1646; e as de Otto de Guéricke, burgomestre de Magdeburgo, em 1650, relativamente á pressão atmospherica e á machina pneumatica, fizeram suppôr a possibilidade de ser empregada como força motriz a pressão do ar.

Denis Papin, francez, levado pelos conhecimentos da epocha, construiu uma grande machina pneumatica fazendo experiencias em 1687, na presença da sociedade real de Londres, mas sem que os resultados fossem coroados do exito que elle esperava. Em todo o caso foi Papin que lançou o germen da invenção dos actuaes caminhos de ferro atmosphericos, de que mais adiante fallaremos.

Não desistindo do seu intento ensaiou sem resultado satisfactorio a polvora para fazer o vacuo nos tubos das bombas. Mais uma illusão.

Tornou-se, porém, immortal quando em 1690 apresentou o seu apparelho em que procurou combinar a força elastica do vapor com a propriedade da sua liquefacção pelo arrefecimento.

Embryonarias e acanhadissimas estas machinas não foram utilisadas.

Em 1705 dous artistas inglezes, muito intelligentes, naturaes da cidade de Darmouth, chamados Newcomen e Cawley, conseguiram a condensação do vapor por intermedio da agua fria. Aproveitando as machinas de Papin introduziram-lhes este aperfeiçoamento e empregaram-n'as em muitas officinas.

Notava-se, todavia, que os movimentos d'estes apparelhos eram lentos e vagarosos pela demora no arrefecimento do vapor.

O acaso felizmente fez uma descoberta importante.

N'um dia, tendo-se notado uma oscillação muito rapida n'uma d'estas machinas, viu-se que circumstancia estranha perturbava o movimento até ali conhecido.

Newcomen e Cawley investigaram a causa d'isto e, depois de muitas tentativas infructiferas, descobriram que o embolo estava roto e que muita agua fria se espalhava no cylindro em forma de chuva, occasionando a prompta condensação do vapor.

A lição do acaso foi logo aproveitada supprimindo-se o arrefecimento pelo exterior e adoptando-se o *crivo de regador* que tinha por fim refrescar com chuva de agua fria toda a capacidade do cylindro no momento em que tinha logar o descenso do embolo.

Já no meiado do seculo 18.º estavam as machinas de Newcomen muito espalhadas pela Inglaterra.

N'essa epoca havia uma poderosissima, relativamente fallando, no serviço da distribuição d'aguas em Londres; outras funccionavam nas minas de hulha, no esgoto de aguas, e outras em differentes serviços da industria.

Pelos fins do seculo 18.º James Watt, joven mecanico da cidade de Greenock, Escocia, que tanto se havia illustrado pela sua applicação ao trabalho e pelo seu genio emprehendedor e artistico, introduziu na machina de Newcomen um invento capital realisando, a par de outras vantagens, uma economia de tres quartas partes do combustivel necessario.

A. F. D'ARAUJO E SILVA.

(Continua)

OS MENINOS

(INEDITO)

Sic Natura jubet

JUVENAL.

Eil-os em batalhão forte e cerrado:
Travam batalha, e os nedios vencedores,
De orgulho rólam sobre as ricas flores
Do jardim quasi ao todo devastado.

O prisioneiro alegre e illuminado
Das mais saudaveis e festivas cores,
Persegue o cão, atira-se aos feitores,
E pára apenas quando está cansado.

A mãe tem medo d'esses bons prazeres,
Pois tudo é susto e amor, tudo é cuidado
No coração franzino das mulheres...

Mas tu, oh homem grave e ajuizado,
Deixa-os pular, deixa os pular se queres
Ver o teu capital aproveitado.

Rio—1875.

LUIZ GUIMARÃES.

BIBLIOGRAPHIA

Bibliotheca d'Educação Nacional publicada por Adolpho Coelho. (Magalhães & Moniz, Editores).

I. *Contos nacionaes para creanças.*
II. *Jogos e Rimas infantis.*

Dos poucos homens que em Portugal se occupam das questões d'educação e ensino o sr. Adolpho Coelho é sem duvida o mais competente. Se criticar os seus trabalhos não é facil mesmo aos que possuem desenvolvidos conhecimentos de pedagogia, é inteiramente impossivel a quem, como nós, carece de pratica e estudo d'estas materias. Apontamos apenas os seus livros; não criticamos. Nem a isto mesmo nos resolveriamos se não fosse o silencio com que estes dois livrinhos foram recebidos pela imprensa periodica, silencio que o seu proprio auctor estranharia se melhor do que ninguem não soubesse que elle é symptomatico da nossa ignorancia. Crêmos mesmo que os *Contos* do sr. A. Coelho nem sequer mereceram a honra de ser folheados pelos que se julgam verdadeiramente conhecedores do assumpto, capazes até de legislar sobre elle; e, se algum levado pela nomeada d'outros trabalhos do auctor se dignou abril-os, foi certamente para os fechar á segunda pagina, deixando com desdem historias da carochinha. Seria então occasião de lhes lembrar algumas verdades, banaes talvez, tantas vezes tem sido repetidas. Preferiamos dizer-lhe que o desenvolvimento d'um orgão depende da sua actividade; que, assim como o ouvido ou a vista convenientemente educados são capazes de perceber relações de sons ou cores desconhecidas dos que carecem d'educação propria, assim tambem as faculdades estheticas serão sensiveis ou indifferentes ás bellezas poeticas e litterarias conforme o exercicio que tiverem tido; que, se a creança é incapaz de comprehender Dante ou Shakspeare, lê e ouve com visivel prazer estes contos colhidos nas tradicções populares, unicas producções litterarias que pela sua singeleza e caracter primitivo são adquadas e accessiveis á sua imaginação e comprehensão; e que portanto muito devemos ao sr. A. Coelho que dotou o ensino com um instrumento de educação indispensavel, e unico, pois até hoje nada se tem publicado entre nós que o possa substituir. Infelizmente á maior parte dos paes e professores póde-se applicar com justiça o que J. J. Rousseau escreveu ha mais d'um seculo: «*Il cherchent toujours l'homme dans l'enfant, sansconger á ce qu'il est avant que d'être homme*». Os livros de leitura mais em uso fornecem sobejas provas do que affirmamos. Olhae o primeiro que o acaso vos trouxer ás mãos e vereis que assumpto e termos são escolhidos de modo a não serem comprehendidos das creanças e não raro até tratados com uma ignorancia tal do seu poder intellectual que nem as explicações mais cuidadosas do professor podem remediar a sua imperfeição. A creança é assim obrigada a repetir phrases cujo sentido ignora, a leitura reduz-se a uma pura gymnastica de lingua, sem proveito algum para a educação da intelligencia.

Se o pouco uso que d'elle temos feito nos não engana, o livro do sr. A. Coelho é o primeiro que nos apparece escripto com profundo conhecimento da psychologia infantil. Materia e forma, tudo n'elle é adequado ás forças da intelligencia da creança e—o que é não pouco importante—tudo lhe é interessante e quasi sempre cousa de muito grande prazer.

O segundo volume «Jogos e Rimas» é, na phrase do seu auctor, «antes um *memento* que um tratado desenvolvido sobre o assumpto». Melhor e mais desenvolvida edição necessitaria estampas que a tornavam dispendiosa e demais, são conhecidos de todos os jogos a que se refere.

Se algum dia, como é provavel, os jardins da infancia se vulgarisarem entre nós, este livro vulgarisar-se-ha tambem e será então apreciado como merece.

São conformes os mais distinctos pedagogistas contemporaneos em que a causa principal da inferioridade physica da geração presente é o excesso d'applicação mental. Julgou-se algum tempo que os trabalhos gymnasticos como ordinariamente se praticam em alguns collegios eram só por si sufficientes para obstar ao desequilibrio resultante do extraordinario esforço intellectual.

Mais attento estudo da educação physica veio mostrar quanto era falso, por vezes mesmo nocivo, este systema de educação.

Sendo certo que o individuo dispõe d'uma somma total de actividade que tem de ser distribuida pelas differentes funcções, toda a boa educação tem de sujeitar-se a esta lei e em sua conformidade evitar que um regime artificial [illegible] de, indispensavel ao desenvolvimento regular e harmonico de todas as forças da creança. A gymnastica como até aqui se tem comprehendido de fórma alguma respeitava as leis physiologicas e em geral produzia um excessivo desenvolvimento dos membros feito quasi sempre com prejuizo de funcções mais importantes. A gymnastica é insufficiente. Além do desenvolvimento dos musculos procuramos tambem o desenvolvimento dos sentidos, do ouvido, da vista e do tacto, procuramos tornar a creança attenta, observadora, prespicaz. Ora a gymnastica é incapaz de satisfazer estas necessidades.

Além de viciosos e insufficientes, os exercicios gymnasticos são ainda defeituosos por outro lado; são desacompanhados de prazer. Pelo seu caracter artificial tornam-se enfadonhos e são mais continuação do que a interrupção de trabalhos d'outro genero a que deveriam servir de repouso. O que importa para não cançar a creança é alternar os exercicios em que a attenção tenha sido mais ou menos violentada com outros em que se dê livre expansão á sua actividade espontanea.

Se a gymnastica não póde servir como base d'uma boa educação physica, os jogos pelo prazer que os acompanha, pelo interesse que despertam, pela maneira porque põem em exercicio as actividades multiplas da creança, são o unico e indispensavel meio d'um são e regular desenvolvimento physico.

Cremos ter dito o sufficiente para explicar o nosso enthusiasmo pelos dois livrinhos do sr. Adolpho Coelho, apparentemente tão insignificantes, mas realmente d'um grande valor quando olhados com attenção, pois inauguram entre nós um novo systema de ensino rigorosamente conforme ás leis da sciencia pedagogica.

Os editores promettem-nos a proxima publicação da «Arithmetica infantil». O dia da sua apparição será de festa para todos os que esperam ver ainda a creança emancipada das torturas que lhe inflige a taboada.

Aveiro—Maio—1883.

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

PHARAÓS DE COIMBRA

HISTORIA DE UM CATHEDRATICO

(Continuação)

Desde este dia D. Francisco fizera uma mudança enorme. Já não era o simplorio que viera, innocente como uma aldeã que communga pela primeira vez, sobrio como um homem dyspeptico. Frequentava os bordeijs bebia nos botequins, jogava, andava em gitarradas com o José Julio.

— Tu o que és é muito acanhado, disse-ra-lhe um amigo; frequenta mais a sociedade, passeia, desenvolve-te.

E elle queria tornar-se descarado, arranjar uma cara como a do Antonio Alte, ter *pose* como o José Paçó, poder ler uma sebenta como o Adelino Barboza, dizia aprehensivo, e procurava companhias baixas para se desenvolver, para *perder o pêllo*.

Chegaram as férias e partiu. Em casa tudo eram festas a recebel-o. A mãe mal o reconhecia.

— Tu vens tão magro, menino, dizia a boa D. Jozefa, chorando d'alegria.

— E' da viagem e do estudo, affirmou o pae, dando-lhe a mão a beijar. E muito delicado:

— Então como ficaram as primas Baratas e as Albergarias.

— Boas, e recommendam-se muito a V. V. Ex.as. São umas excellentes senhoras; tem-me tratado muito bem, com uma distincção...

— E a respeito d'aulas, que tal?

— Bem, soffrivelmente.

— Então ficas classificado!

— Espero que sim. E' a opinião do curso.

— Veremos, veremos.

— Pois então não ha-de ficar, interrompeu a boa senhora. Era o que faltava estar o meu querido Francisco a estudar de noite e de dia para não ficar muito bem; era o que faltava. E muito confiada:

— Deus ha-de ajudal-o.

E elle, muito secado, a bocejar:

— Se o papá dá licença eu vou buscar á malla umas lembrancinhas que lhes trago.

— Oh filho, que encommodo!

— Vae, Francisco, vae permittiu D. Caetano.

E passado pouco D. Francisco voltava com uma [illegible]

— Isto são palitos, isto são arrufadas, e sentenciou:

— São as duas cousas mais notaveis de Coimbra.

— Mas eu ouvi dizer a meu irmão, contestou D. Jozefa, que a Sé velha e a Universidade eram as cousas mais notaveis!...

— Isso era no tempo d'elle. Hoje já ninguem faz caso d'ellas.

X.

(Continua.)

ANNUNCIOS

HOTEIS

PORTO—*Grande Hotel do Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE—*O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

PARIS—*Grand Hotel do Louvre*, sobre os afamados magazins do Louvre, tem 700 divisões, entre quartos e salas. Meza redonda e preços modicos.

REAL FABRICA
DA
VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13, e vendedores por todo o paiz.

CHAPELARIA CATHOLICA

18, Calçada dos Paulistas—Lisboa

Tem á venda um grande e variado sortimento de chapéos e bonets de excellentes qualidades, para homens, meninos e senhoras.

Concertam-se e arranjam-se á moda ficando como novos.

Chapéos altos, de seda, de diversos feitios.

Preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA

CASA DA AMERICA

DE

FRANCISCO DE ASSIS BASTOS E C.ª

4, T. DE SANTA JUSTA, 84

LISBOA

Previne o publico que as vendas n'este estabelecimento effectuam-se a prompto pagamento e acceita para desconto machinas usadas.

Participa tambem que receberam um grande e variadissimo sortimento de torçal em côres, assim como carros de fio para sapateiros.

N'este estabelecimento toma-se conta de toda a qualidade d'obra prompta para pispontar, folhos, acolchoados, etc., etc.

Lições gratis e sem limite. Concertam-se machinas de todos os systemas por preços

---

BIBLIOTHECA MODERNA

OBRAS POLITICAS

DE

LEON GAMBETTA

TRADUZIDAS E PREFACIADAS POR

EMYDIO DE OLIVEIRA

EDITOR — Alcino A. Aranha. Porto, rua de Cima de Villa, 25.

Estão publicados os volumes VI, II III; e no prelo o I e o V.

ROSAS

Chama-se a attenção dos amadores para a variadissima collecção de rosas que se encontra no estabelecimento lisbonense de floricultura na calçada do Salitre 317—Lisboa.

Estão em plena florescencia mais de quatro mil exemplares d'esta explendida flor

---

Caixa geral de depositos e caixa economica portugueza.

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia geral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

352, Rua de Fernandes Thomaz 352,

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua e azeite, estancarios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhado, fogões para cosinhas e salas, estufas, guarda brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléos, torneiras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

CHAPA ZINCADA PARA TELHADOS, LIZA E ONDEADA

TUBOS DE CHUMBO

Preços por kilo

De 15mm a 50mm, 140 réis—De 12,5mm, 1$0 réis—De 10mm, 220 réis

---

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇAO

Legalmente auctorisada pelo Governo de Portugal

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE JUNHO DE 1883

1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	50:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	20:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	10:000$000
2	premios de 5:000$000 de reis cada um	10:000$000
5	premios de 2:000$000 de reis cada um	10:000$000
10	premios de 1:000$000 de réis cada um	10:000$000
20	premios de 500$000 reis cada um....	10:000$000
100	premios de 100$000 reis cada um....	10:000$000
1:000	premios de 20$000 reis cada um.....	10:000$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

CENTO E SESSENTA CONTOS

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio de Portugal e Ilhas

O Directo Gerente do Palacio de Crystal=Porto=satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco, ordens ou qualquera effeito de prompta realização.

Preços:—Bilhete inteiro, 10$000 reis—meio, 5$000 reis—quarto, 2$500.

Accetam-se correspondentes, á commissão, em todas as terras do reino. Dirigir ao Director Gerente do Palacio de Crystal —Porto

---

NOVIDADE LITERARIA

SALLUSTIO NOGUEIRA

ROMANCE

POR

TEIXEIRA DE QUEIROZ

Desde o dia 19 de maio acha-se á venda nas principaes livrarias do paiz.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 135$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguinte tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.

Nota. Suplica se á todos los portuguezes honrados y briosos que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con menga hu e la moral publica.

DEPOSITO DE OLEADOS

DE JOÃO PENANOIA SOARES

RUA DE SANTO ANTONIO 21 E 21-A

Antiga casa do fallecido Domingos Paschoal

Acaba de receber um grande sortimento de oleados para todos os usos, oleados para mezas de jantar e para commodas, tapetes para salas e para lavatorios, assim como oleados impermeiaveis para cama e de outras varias qualidades, oleados a fingir marroquim de differentes qualidades para carros, capas, polainas, casacos e sapatos de borracha; capas e polainas de oleado; capas para chapeus e casacos de oleado para mineiros.

Incumbe-se de apromptar quaesquer encommendas, por medidas.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 59 - LISBOA

LUIZ DE MAGALHÃES

AS ULTIMAS PROEZAS JUDICIARIAS

DO

Conselho de decanos

E DA

FACULDADE DE DIREITO

(Duas palavras ao publico)

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE WHITE

UNICO AGENTE H. GUICHARD

A mais suave, a mais rapida, possue todos os melhoramentos, a mais silenciosa, a mais solida, garantida por vinte annos

E' incontestavelmente a melhor de todas as machinas.

Sollicitamos do publico o favor de visitar o nosso estabelecimento para melhor apreciar.

Preços reduzidos: 500 réis semanaes sem prestação de entrada.

Variado sortimento de peças sobrecellentes, agulhas, algodões e torçaes.

Concertam-se todas as qualidades de machinas, e gratuitamente as compradas no estabelecimento.

LARGO DE S. DOMINGOS

(Por baixo da Caixa Filial do Banco de Portugal)

Loja da Casa Havaneza

Esquina da rua do Ferreira Borges

PORTO

GERENTE INSTRUCTOR M. M. C. BASTOS

Expediente

A «Locomotiva» necessita de agentes nas differentes terras do paiz, não só para promoverem a venda do jornal, mas igualmente para fornecerem informações sobre os hoteis, meios de transporte, estabelecimentos industriaes, fabricas, monumentos e curiosidades das suas localidades, emfim sobre tudo que possa interessar os viajantes.

A «Locomotiva» tem por agentes para a sua venda o sr. Sebastião Vieira de Magalhães no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro; e em Coimbra o sr. Antonio Tristão Vieira, rua no Paço, n.º 9; e na Figueira o sr. João José de Sousa.

A Locomotiva publicará os novos horarios dos Caminhos de Ferro, apenas se fixe a sua alteração.

A «Locomotiva» não auctorisa a sua venda em Aveiro, a não ser na sua Direcção ou pelos seus empregados.

A *Locomotiva*, em junho, começará a publicar uma copiosa serie de informações sobre o serviço telegrapho-postal. As bases para ellas recebel-as-ha da graciosa amabilidade da sua Direcção publica n'esta cidade.

A Locomotiva teve sem duvida a benção pontifical. Não ha favor do Céu, que a não guie.

A sua brilhante collaboração, juntou-se-lhe agora a de Peris Mencheta, o famoso *reporter* da *Correspondencia de España*, o mais notavel dos *reporters* de toda a peninsula. Mencheta será em Madrid o correspondente da *Locomotiva*, que hoje publica os seus numerosos e abundantes telegrammas sobre as cortes de festas da Hespanha de Portugal.

Imprensa Aveirense - Largo da Vera-Cruz-Aveiro